

(aprendendo)
Direitos Humanos com
Boletins do Fórum Intersindical
 [Boletim Informativo nº 45, maio 2019,
 Perfil Sindical]
Modelo Operário Italiano – MOI (2)
 por Editores do Boletim

Na Parte 1 do Modelo Operário Italiano (Boletim Nº 44 – abril 2019) analisamos a apresentação de David Capistrano do livro *Ambiente de Trabalho – a luta dos trabalhadores pela saúde* de Ivar Oddone e outros autores, editado no Brasil em 1986.

David Capistrano, em aguda e premonitória análise chamava a atenção para quatro obstáculos na implantação do MOI no Brasil: a “*persistente dificuldade de enraizamento dos sindicatos nas fábricas*”; a incompreensão do movimento sindical de que a luta pela saúde era um fator de organização do sindicalismo nas empresas; a “*frouxidão dos laços*” entre os movimentos sindical e ambientalista; e “*o raquitismo de nossa democracia*”, pois ela parava na porta das fábricas e na porteira das fazendas.

Hoje falaremos do livro propriamente. Considerado como um marco da saúde do trabalhador no Brasil, o livro *Ambiente de Trabalho...* inicia com a transcrição de um Manual sobre o Ambiente de Trabalho, produzido pela Federação Italiana dos Trabalhadores da Indústria Metalmeccânica, de 1971.

Logo no início, o texto assinala que a nocividade que sempre acompanhou o trabalho só seria superada se a classe operária se apropriasse das descobertas científicas neste campo.

Com estes conhecimentos socializados, os trabalhadores deveriam se posicionar como protagonistas na luta pela saúde no trabalho. Assim se expressava: “*Somente uma real posição de hegemonia da classe operária diante dos problemas da nocividade pode garantir as transformações que podem e devem determinar um ambiente de trabalho adequado para o homem.*”

O texto reivindicava para a classe operária as modificações tecnológicas, técnicas e normativas necessárias para a anulação ou redução ao mínimo dos riscos presentes no ambiente de trabalho. Assinalava, ainda, que a publicação era fruto de uma experiência de colaboração entre operários, dirigentes sindicais, técnicos da saúde, médicos, psicólogos que, a despeito de muitas dificuldades, construíram um modelo de controle da nocividade no trabalho. É emblemática a observação de que nesse processo, os técnicos envolvidos colocaram seus conhecimentos científicos à “*disposição da classe operária*”.

O manual que consta do livro tem uma ordem de apresentação com 52 figuras de ilustração para serem utilizadas nos cursos de formação sindical. Consta de quatro partes.

Na 1ª parte aponta-se os fatores nocivos em quatro grupos de cor: verde - elementos encontrados no ambiente de trabalho e fora dele - luz, ruído, temperatura, umidade, ventilação; vermelho - elementos quase exclusivos do ambiente de trabalho - poeiras, gases, fumos, vapores; amarelo - atividade muscular e trabalho físico; azul - efeitos estressantes - monotonia, repetitividade, ritmo excessivo, saturação do tempo, posição incômoda, ansiedade, responsabilidade, frustração.

Ainda na 1ª parte apresenta-se uma resenha histórica de abordagem das condições de trabalho, desde as primeiras observações de Marx sobre a saúde dos operários, passando pelo taylorismo, depois a ergonomia, até chegar à alternativa operária. O texto conclama a organização sindical a promover a luta pela saúde, em que o grupo operário, lado a lado com os técnicos, torne-se sujeito na solução dos problemas.

A 2ª parte trata dos diversos fatores nocivos e a influência sobre a saúde. Correlaciona os quatro grupos de fatores nocivos a acidentes, doenças inespecíficas e doenças profissionais (específicas). A 3ª parte discorre sobre as soluções que o sindicato pode propor para eliminar a nocividade do ambiente de trabalho. Finalmente, a 4ª parte do livro trata de temas mais específicos, de modo a detalhar a forma de abordagem do problema da nocividade. Na próxima abordagem sobre o MOI (parte 3), detalharemos como os operários italianos criaram um método muito avançado, capaz de revolucionar a luta pela saúde no mundo do trabalho.

Conheça Ivar Oddone, uma das principais referências do MOI

e um dos organizadores do livro original

Ambiente de Trabalho:

a luta dos trabalhadores pela saúde –

Leia mais em:

Entrevista com Ivar Oddone

Entrevista com Alessandra Re

(organizadora da edição da segunda edição do livro)

Visat: passos para uma pedagogia

Acompanhem a gente: ficaremos felizes